

ao risco, tendo em vista um percentual muito menor de adesão. Esses resultados são semelhantes aos estudos nacionais e internacionais, tendo importante foco de atenção da Organização Mundial de Saúde, principalmente após a pandemia da COVID-19.

Conclusão: Faz-se necessário a intensificação de treinamentos e campanhas sobre a importância da prática de higienização entre profissionais, pacientes e familiares, com o objetivo de assegurar ainda mais a assistência e promover a qualidade do serviço prestado.

Palavras-chave: Higiene das mãos, Unidade de terapia intensiva, IRAS, Boas práticas, Adesão

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103325>

ADESÃO À HIGIENE DAS MÃOS ENTRE DIFERENTES CATEGORIAS PROFISSIONAIS NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA BAHIA

Carla Tatiane Oliveira Silva*,
Gilmara de Souza Sampaio, Tiago Pereira de Souza,
Flavia Tosta Mello, Yasmine Costa Laranjeiras Borges,
Cléa Garcia Cerdeira de Ataíde

Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES),
Salvador, BA, Brasil

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde são eventos adversos com importante morbimortalidade em ambiente hospitalar. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a higiene das mãos como a medida mais eficaz, simples e menos dispendiosa para prevenção desses eventos indesejados. Assim, é importante monitorar a adesão dos profissionais de saúde à higiene das mãos e assim identificar e gerenciar potencialidades ou eventuais problemas que comprometam a segurança do paciente.

Objetivos: Conhecer o percentual de adesão à higienização das mãos entre as diferentes categorias profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva cirúrgica de um Hospital Universitário.

Métodos: Estudo realizado numa unidade de terapia intensiva com perfil cirúrgico de um Hospital Universitário em Salvador, Bahia. Os dados foram coletados in loco pela equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar da instituição, de abril a dezembro de 2022, com a técnica de observação direta, durante 30 minutos/dia, nos períodos matutino e vespertino. Essa observação foi guiada por um *checklist* contendo: data, horário, categoria profissional observada, qual o momento da higiene das mãos preconizado pela OMS, e qual a ação adotada pelo profissional (higienizar as mãos ou não). Os dados foram tabulados em planilha Excel versão 10 e calculou-se o indicador de adesão à higiene das mãos tendo como numerador o número de vezes em que as mãos foram higienizadas, e como denominador o total de observações (oportunidades) em que a higienização estava indicada.

Resultados: Foram observadas 510 oportunidades de higienização das mãos, com adesão global de 52,4% (267/510). Os enfermeiros apresentaram a maior adesão 62,8% (98/156), seguido dos fisioterapeutas 54,7% (35/64), residentes 57,1%

(20/35) e técnicos de enfermagem 46,3% (81/175). A menor adesão registrada foi entre os médicos 38,2% (26/68). Outras categorias profissionais menos observadas (nutricionistas, técnicos do laboratório, assistentes sociais, psicólogos) tiveram adesão de 58,8% (07/12).

Conclusões: Houve baixa adesão à higiene das mãos, visto que os profissionais só executaram essa ação em pouco mais da metade das oportunidades que tiveram. Conhecer o percentual de adesão em cada categoria distinta permite a elaboração de estratégias específicas e personalizadas voltadas a impulsionar a higiene das mãos e prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde por diferentes profissionais.

Palavras-chave: Higiene das mãos, SCIH, IRAS

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103326>

ADESÃO À HIGIENE DAS MÃOS NOS CINCO MOMENTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Aline Aparecida Carneiro de Souza*, Sayonara Scota,
Beatriz Vilela de Andrade, Yu Ching Lian,
Aline Santos Ibanes, Regia Damous Fontenele Feijo,
Raquel Keiko de Luca Ito, Caroline Thomaz Panico,
Nilton José Fernandes Cavalcante

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam grande problema para a segurança do paciente. A Higiene das Mãos (HM) destaca-se como uma medida simples, de baixo custo e eficaz para prevenção das IRAS.

Objetivo: Descrever a adesão dos profissionais da saúde à HM de acordo com os cinco momentos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o insumo (água e sabão e álcool gel) mais utilizado.

Método: Estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, do período de maio de 2021 a maio de 2023, em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público terciário de ensino referência em infectologia do estado de São Paulo. O estudo baseou-se na auditoria por observação direta dos cinco momentos estabelecidos pela OMS para realização da higienização das mãos, de modo a minimizar variações entre os observadores, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em um hospital referência em doenças infectocontagiosas do Estado de São Paulo.

Resultados: Identificou-se que das 1238 observações, 545 (44,0%) dos profissionais realizaram a HM no momento oportuno. Momentos com maior adesão foram após contato com o paciente (203/315; 64,4%) e após risco de contato com fluidos e secreção (46/91; 50,5%). Os momentos com menor adesão foram antes de procedimentos assépticos (15/95; 15,8%), após contato com áreas próximas ao paciente (136/391; 34,8%) e antes do contato com o paciente (145/346; 41,9%). Das 545 oportunidades de higiene das mãos adequadas, houve utilização de álcool gel em 34,7%.

Conclusão: Observou-se que o momento com menor adesão à HM foi antes de procedimento asséptico. Trata-se de um momento com importante impacto para prevenção de IRAS destacando a importância de desenvolver estratégias de educação direcionadas. O principal insumo utilizado foi água e sabão em detrimento ao álcool gel; diante dos inúmeros benefícios do álcool gel (eficácia na redução da contagem bacteriana das mãos, menor ressecamento do que o sabão comum, maior facilidade de uso, menor tempo para ação, possibilidade de disponibilidade à beira do leito do paciente) esse resultado demonstra que ações de incentivo ao uso do álcool gel devem persistir, especialmente correlacionando ao momento “antes de procedimento asséptico”.

Palavras-chave: Higiene das mãos, IRAS, Álcool gel

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103327>

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE CASOS DE EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO EM SERVIÇOS DE SAÚDE E EXPOSIÇÃO SEXUAL ATENDIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO REFERÊNCIA NO AMAZONAS

Larissa Rocha Alipio Duarte^{d,*},
Rafaela Tonholli Pinho^b, Joice Ribeiro Lopes^b,
Samuel Filipe Motta Martins Dias^b,
Victor Araújo Fortuna Cáus^e,
Kelry Mazurega de Oliveira Dinelly^a,
Louan Soares de Azevedo^c,
Arimatêa Portela de Azevedo^d

^a Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO),
Manaus, AM, Brasil;

^b Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo
Horizonte, MG, Brasil;

^c Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, AM,
Brasil;

^d Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira
Dourado; Manaus, AM, Brasil;

^e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto,
MG, Brasil

Introdução: Os acidentes de trabalho são um grande problema de saúde pública, especialmente para os profissionais da área da saúde. Diversos patógenos presentes em sangue e fluidos corporais podem causar infecções, incluindo HIV, Hepatite B e Hepatite C. No Brasil, esses acidentes são de notificação compulsória e tratados como emergenciais. Diante disso, o aumento desses infortúnios exige uma análise dos fatores envolvidos e a implementação de medidas de prevenção mais eficazes.

Objetivo: Realizar uma análise retrospectiva dos casos de exposição acidental a material biológico em serviços de saúde, além de exposição sexual. Ademais, identificar as causas dessas exposições, reconhecer casos graves que exigiram profilaxia e enfatizar o aumento percentual de acidentes por exposição sexual em relação aos anos anteriores.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários coletados do Sistema de Gerenciamento Logístico dos Medicamentos Antirretrovirais (SICLOM), prontuário eletrônico I-doctor e fichas de

dispensação de antirretrovirais. Foram analisadas variáveis relevantes para o objetivo do estudo, com inclusão de casos notificados no SICLOM nos últimos 5 anos. O estudo teve início após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, atendendo a Resolução CNS n° 466/2012 e suas complementações. A identidade dos participantes do estudo foi preservada.

Resultados: No ano de 2022, o hospital registrou 685 acidentes com exposição a materiais biológicos. A maioria dos casos (61,3%) envolvia indivíduos do gênero feminino. Desses acidentes, 10% foram considerados graves, 22,1% moderados e 67,9% leves. Constatou-se, ainda, que 82,7% das pessoas que procuraram profilaxia tinham entre 21 e 40 anos de idade. Houve também um número significativo de exposições sexuais a materiais biológicos, totalizando 1.394 casos, sendo 1,4% deles relacionados à violência sexual. A rápida busca por profilaxia pode prevenir doenças infectocontagiosas causadas por acidentes com materiais biológicos.

Conclusão: Com base na hipótese de que a profilaxia quando feita de maneira rápida, possibilita evitar complicações decorrentes de doenças infectocontagiosas, este estudo reforça a importância de medidas preventivas e de conscientização para garantir a segurança dos profissionais de saúde, além de oferecer subsídios científicos para a implementação de ações que aprimorem as estratégias de educação em saúde e controle de infecções.

Palavras-chave: Acidentes biológicos, Assistência à Saúde, Infecções sexualmente transmissíveis

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103328>

ANÁLISE DESCRITIVA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR SEPSE NO PERÍODO DE 2018 A 2022 NO BRASIL

Vitória Bittencourt de Carvalho^{b,*},
Sofia Evangelista Arruda de Oliveira^b,
Vinícius Tenório Braga Cavalcante Pinto^b,
Fernando Luiz de Andrade Maia^a,
Natalia Fernanda Ribeiro da Silva^b,
Laura Santana de Alencar^a,
Samuel Schaper Fernandes^b

^a UNCISAL – Hospital Escola Dr. Helvio Auto, Maceió, AL,
Brasil;

^b Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Introdução: Sepsé é definida como resposta imune desregulada, resultante de uma infecção presumida ou confirmada, levando a disfunção orgânica. A terapêutica desse quadro exige equipe e ambiente qualificados para lidar com possíveis complicações, cuja evolução tende a ser letal se não conduzida adequadamente. Assim, apesar do avanço científico hodierno, reconhecer o quadro de forma eficiente e tratá-lo em tempo hábil persiste enquanto desafio para a medicina. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise descritiva do número de internações e óbitos por sepsé no Brasil entre 2018 a 2022, buscando compreender as taxas de infecção generalizada resultantes em internações e óbitos no Brasil.

Métodos: Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com coleta de dados no Sistema de